

## Sermão 309

O martírio de São Cipriano de Cartago.

Para a festa de São Cipriano de Cartago, mártir I.

Santo Agostinho

### **Análise**

*Se o dia da morte de São Cipriano foi para seu povo um dia de luto, o dia de sua festa só estimula em nós a alegria, pois todas as circunstâncias do seu martírio contribuíram para sua glória.*

*Primeiro ele foi enviado ao exílio, mas, há um exílio para o cristão, que encontra Cristo em toda parte? Retornado do exílio, ele espera com alegria o momento da morte que o céu lhe anunciou. Preso por dois carrascos, ele fica feliz em caminhar no meio deles, como Jesus Cristo no meio dos dois ladrões. Na noite que ele passa esperando a hora do martírio, ele ordena, como um pastor vigilante, que colocassem em segurança as meninas que estavam misturadas ao povo que acorrera ao redor dele.*

*Ah, como ele pensava muito mais nos seus interesses do que o juiz que queria que ele sacrificasse aos ídolos! Para cuidarmos também dos nossos próprios interesses, passemos cada um dos nossos dias como se ele fosse o último de nossas vidas! Unamo-nos a São*

*Cipriano, que aceitou a morte com bom coração e com ele rendamos graças a Deus!*

## **01 – A paixão de São Cipriano de Cartago.**

Uma solenidade tão bela e tão religiosa consagrada a celebrar a morte de um bem-aventurado mártir pede que dirijamos a vocês um sermão que faça seus ouvidos ouvirem, mas também seus corações.

Sem dúvida que a Igreja ficou então aflita, não com a infelicidade deste mártir, mas com a lamentação por perdê-lo. Ela bem que gostaria de desfrutar para sempre da presença de um pastor e de um doutor assim.

Mas, depois de ficaram aflitos e preocupados com o combate, os fiéis se consolaram, vendo o vencedor ser coroado. E agora, não é somente sem tristeza, mas, pelo contrário, com uma alegria imensa que recordamos e que lemos com amor o que aconteceu então. Este dia, enfim, não é mais um dia de medo, mas um dia de alegria. Não tememos vê-lo surgir com um aparato ameaçador, mas esperamos, invés disso, seu alegre retorno.

Assim, contemplamos com alegria toda a carreira percorrida por este fiel, por este corajoso e glorioso mártir, que nossos irmãos testemunharam alarmados, no momento em que ele ia entrar nela.

## 02 – O exílio e a volta do exílio.

O primeiro passo que ele deu foi ser enviado a Curubis, por ter confessado Cristo com fé. Mas, sem prejudicar São Cipriano, esse exílio beneficiou grandemente essa cidade. Afinal, para onde podiam enviá-lo sem que ele encontrasse Aquele por quem estava sendo punido por dar seu testemunho?

Cristo disse: *Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo*<sup>1</sup>. Assim, ele acolheu esse membro do seu corpo por toda parte aonde o jogou o ódio do inimigo.

Ó cega infidelidade de perseguidor! Se você procura para o cristão um lugar que seja realmente para ele um lugar de exílio, descubra primeiro, se você puder, um lugar de onde seja possível para você fazer com que Cristo saia. Você quis afastar esse homem de Deus de sua pátria para uma terra estrangeira, mas com Cristo ele não está exilado em nenhum lugar e com seu próprio corpo ele está em toda parte sobre a terra.

Depois de ter falado dessa viagem que o inimigo considerou como um exílio, mas que Cipriano não sentiu como doloroso, lembremos e contemplemos com alegria o que vem em seguida na história do seu martírio.

Quando esse santo confessor, quando esse eleito de Deus retornou da cidade de Curubis, para onde tinha sido exilado por ordem do

---

<sup>1</sup> Mateus 28: 20.

procônsul Aspásio Paterno, ele ficou algum tempo em seus próprios jardins. Mas lá ele esperava que a qualquer momento viessem prendê-lo, como lhe havia profetizado uma revelação.

### **03 – A prisão feita por dois mensageiros.**

Por que se agitava agora o ódio do perseguidor? Esse grande coração está pronto, já que o próprio Senhor o havia fortalecido, enviando-lhe uma revelação celeste. Como Deus o abandonaria no sofrimento, já que ele não quis que o santo fosse preso sem estar prevenido?

Desta forma, quando, para transportá-lo para o teatro do seu martírio, dois enviados o prenderam e o colocaram no meio deles no mesmo carro, Cipriano estava assim, divinamente avisado com antecipação por Deus, que queria, ao preveni-lo, que ele se alegrasse com o pensamento de pertencer ao corpo Daquela que tinha sido *contado entre malfetores*.

Assim, ele viu, para lhe servir de modelo de paciência, Cristo preso à cruz entre dois ladrões<sup>2</sup> e conduzido entre dois carrascos. Cipriano então, em seu carro, seguiu os passos de Cristo.

---

<sup>2</sup> Cf. Marcos 15: 27 e 28.

## 04 – A dedicação pastoral de Cipriano.

Depois, quando foi adiado para o dia seguinte seu suplício e ele passava a noite na casa dos guardas, nas portas da qual se reuniu, para passar igualmente a noite, uma grande multidão de irmãos e irmãs, ele ordenou que as meninas fossem mantidas em segurança.

Que exemplo ele dava! Com que atenção devemos estudá-lo! Como é preciso louvar e exaltar este detalhe! Seu corpo ia morrer, mas em sua alma não morria sua vigilância de pastor. Nela ele mantinha, com uma serenidade perfeita, a atenção em proteger, até seu último sopro, o rebanho do Senhor e mesmo sob as mãos cruéis do carrasco, ele não abandonava o cuidado de um fiel servidor.

Mesmo se vendo a ponto de se tornar mártir, ele não se esquecia de que era bispo e estava mais preocupado com as contas que deveria prestar ao Príncipe dos Pastores sobre as ovelhas que lhe tinham sido confiadas do que com as respostas que teria que dar sobre sua fé ao infiel procônsul.

Ah, é que ele amava Aquele que perguntou a Pedro: *Simão, filho de João, amas-me?* E lhe disse: *Apascenta as minhas ovelhas*<sup>3</sup>! É que ele apascentava realmente o rebanho do Salvador, à imitação do qual ele se preparava, por esse mesmo rebanho, a derramar seu sangue.

---

<sup>3</sup> João 21: 17.

Ele sabia, ao ordenar que as meninas fossem colocadas sob boa guarda, que, se ele lidava com um Senhor que ama a simplicidade, ele também tinha diante de si um inimigo astuto. Desta forma, ao mesmo tempo em que confessava sua fé e mostrava corajosamente seu peito ao leão que rugia aos olhos de todos, ele protegia também o sexo frágil dos pérfidos propósitos do lobo contra o rebanho sagrado.

### **05 - Todo dia deve ser considerado o último.**

É desta forma que se reflete verdadeiramente em seus próprios interesses, quando se pensa no julgamento de Deus, perante quem todos devem prestar contas da conduta pessoal que teve e da maneira como cumpriu as tarefas que lhe foram confiadas por ele; perante quem *cada um receberá*, como diz o Apóstolo, *o que mereceu, conforme o bem ou o mal que tiver feito enquanto estava no corpo*<sup>4</sup>.

É desta maneira que se reflete em seus próprios interesses, quando, vivendo da fé e trabalhando para não ser surpreendido pelo último dia, conta-se cada dia como sendo o último e até o último dia persevera-se para se tornar agradável a Deus.

É neste sentido também que o bem-aventurado Cipriano, bispo tão compassivo e mártir tão fiel, refletia em seus próprios interesses, pois ele não os compreendia como os compreendia o diabo, cuja lín-

---

<sup>4</sup> 2 Coríntios 5: 10.

gua pérfida lhe dizia, pela boca do juiz ímpio que ele possuía: “Pense em você mesmo!”

Quando, de fato, ele o viu inabalável diante desta sentença: “Os príncipes ordenam que você sacrifique aos ídolos” e Cipriano respondeu: “Eu não sacrifico”, ele acrescentou: “Pense em você!”

Isto era no pensamento do diabo uma linguagem pérfida. A perfídia podia não estar naquele que falava; ela estava naquele do qual ele era o instrumento, pois o procônsul era menos o intérprete dos príncipes humanos, cujas ordens ele se vangloriava cumprir, do que do *príncipe das potestades do ar*, sobre o qual o Apóstolo diz: *que atua nos filhos da desconfiança*<sup>5</sup> e que São Cipriano via mover, independente da vontade do procônsul, a própria língua do procônsul.

Sim, ao ouvir este dizer: “Pense em você!”, Cipriano sabia que o que a carne e o sangue lhe aconselhavam em um sentido grosseiro, o diabo lhe aconselhava com malícia. Ele via dois agentes aplicados à mesma obra. Um, ele via com os olhos do corpo e o outro, com os olhos da fé. O primeiro não queria que ele morresse; o segundo, que ele não recebesse a coroa. Assim, com relação ao primeiro, ele se manteve calmo e, com relação ao segundo, ele se manteve vigilante. Ele respondeu então claramente a um e secretamente derrotou o outro.

---

<sup>5</sup> Efésios 2: 2. *Qui nunc operatur in filios diffidentiae.*

## **06 – A resposta de Cipriano e sua condenação.**

Cipriano disse então ao primeiro: “Faça o que lhe foi ordenado. Em matéria tão justa, não há o que refletir”.

O juiz havia dito, de fato: “Pense em você!” Então, a este conselho está relacionada esta resposta: “Faça o que lhe foi ordenado. Em matéria tão justa, não há o que refletir”.

Reflete-se para dar ou para receber um conselho. O procônsul não pediu conselho a Cipriano. Ele, pelo contrário, queria que Cipriano seguisse o conselho que ele lhe dava.

Replicou então Cipriano: “Em matéria tão justa, não há o que refletir. Eu não tenho que refletir, pois não estou na dúvida. A justiça da causa dissipa em mim toda sombra de hesitação”.

O justo, para sofrer em paz a morte física, vive com a certeza da fé. Muitos mártires precederam Cipriano e, através de suas exortações ardentes, ele os tinha levado a derrotar o diabo. Não era justo então que, após tê-los precedido, em certo sentido, ao lhes dizer a verdade, ele os seguisse, sofrendo com intrepidez? Foi assim que, em matéria tão justa, ele não tinha que refletir.

A isto, o que responder? Como fazer resplandecer nossa alegria? Com o coração tão cheio assim de alegria, como expressar o que sentimos, se não é recorrendo às últimas palavras do venerável mártir?



Quando, de fato, Galério Máximo leu esta sentença: “Agrada-nos golpear com a espada Tácio Cipriano”, este respondeu: “Graças a Deus!”

Nós também, que devemos a esse grande acontecimento o monumento erguido neste lugar, esta festa solene e a edificação de um exemplo tão salutar, clamemos igualmente com todo nosso coração: “Graças a Deus!”



## Créditos

© 2020 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Jean-Baptiste Raulx.

## Conteúdo

Sermão 309 .....	1
Análise.....	1
01 – A paixão de São Cipriano de Cartago. ....	2
02 – O exílio e a volta do exílio. ....	3
03 – A prisão feita por dois mensageiros. ....	4
04 – A dedicação pastoral de Cipriano. ....	5
05 - Todo dia deve ser considerado o último.....	6
06 – A resposta de Cipriano e sua condenação.....	8
Créditos.....	10
Conteúdo.....	11